

centro interuniversitário de estudos germanísticos

---

# **O CIEG ABRE AS SUAS PORTAS**

ACTAS DO ENCONTRO COM OS  
PROFESSORES DE ALEMÃO  
DA ZONA CENTRO

Faculdade de Letras  
Universidade de Coimbra  
30 de Novembro de 2001

---

Coimbra, 2002  
cadernos do cieг  
n.º 2

cadernos do cieg

COORDENAÇÃO:  
Maria Manuela Gouveia Delille

TÍTULO:

“O CIEG abre as suas portas”

- Actas do Encontro com os Professores de Alemão da Zona Centro

© 2002 Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos,  
Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, P-3000-447 Coimbra

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

Composição gráfica: Pedro Bandeira

Impressões e acabamentos na U.E.

1ª edição – Março de 2002

ISBN: 972-95680-2-2

Depósito Legal: 177237/02

## Nota de Apresentação

Neste segundo número dos *cadernos do cieq*, reúnem-se as comunicações apresentadas no Encontro O CIEG ABRE AS SUAS PORTAS, que teve lugar a 30 de Novembro de 2001, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Com esta iniciativa, que assinalou a Semana da Ciência e Tecnologia e o Ano Europeu das Línguas, pretendeu o Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos apresentar-se à comunidade de professores de Alemão da Região Centro, promovendo o debate e a reflexão sobre questões de Língua, Linguística, Cultura e Tradução no âmbito dos Estudos Alemães e dando, simultaneamente, a conhecer algumas vertentes das suas áreas de investigação.

### A COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria António Hörster  
Maria Cristina Carrington  
Maria Francisca Athayde  
Peter Hanenberg



## Índice

Francisca Athayde	
Matar dois coelhos de uma cajadada só/Zwei Fliegen mit einer Klappe schlagen: As expressões idiomáticas do Português e do Alemão sob um olhar contrastivo .....	9
Maria António Ferreira Hörster	
"Mann", "Frau", "Kind" ... fáceis de traduzir!	
Fáceis de traduzir?! .....	25
Maria Teresa Cortez	
As primeiras selectas para o ensino do Alemão nos liceus portugueses .....	45
Karl Heinz Delille	
Bemerkungen zur neuen deutschen Rechtschreibregelung (für portugiesische Gebraucher) .....	63
Peter Hanenberg	
A Alemanha, a Europa e a Unificação.....	75
Arnold Leitner	
Einsatzmöglichkeiten des Internet im DaF-Unterricht .....	81



Maria Ant3nio Ferreira H3rster

"Mann", "Frau", "Kind"... f3ceis de traduzir! F3ceis de traduzir?!

O que hoje venho apresentar n3o s3o resultados ou conclus3es definitivos nem quaisquer solu33es m3gicas, venho apenas trazer algumas fichas de trabalho, expor algumas reflex3es e, afinal, deixar muitas quest3es em aberto. Outra observa33o que gostaria de adiantar 3 a de que abordo o tema do ponto de vista da tradu33o e n3o como especialista em Linguística, que n3o sou. Porque me interessa a tradu33o, tento especular e sistematizar meras possibilidades, apontar caminhos de solu33o que v3o al3m dos tr3s ou quatro exemplos em que me irei centrar, levantar hip3teses e reflex3es que possam servir para muitos outros casos.

Se h3 termos que *a priori* parecem n3o constituir problema<sup>7</sup> de tradu33o s3o justamente "Mann", "Frau" e "Kind", para os quais qualquer falante nativo do Portugu3s com um m3nimo de conhecimentos de Alem3o automaticamente prop3e como equivalentes "homem", "mulher" e "crian3a". E, no entanto, recordo como uma das maiores dificuldades que experimentei na minha pr3tica tradutiva uma pequena frase de estrutura sint3ctica extremamente simples em que aparecia justamente o substantivo "Mann". A frase surge num texto do autor alem3o Gerhard K3pf sobre Miguel Torga, que se estrutura como uma esp3cie de demanda empreendida pelo narrador, projec33o do homem/escritor Gerhard K3pf, em busca do homem/escritor Miguel Torga<sup>8</sup>. Depois de contar as aproxima33es sucessivas ao escritor portugu3s – as primeiras vezes que ouvira referir o seu nome, os v3os esfor3os para encontrar as suas obras nas livrarias

---

<sup>7</sup> Parto da distin33o entre "dificuldade" e "problema" de tradu33o estabelecida por Christiane Nord, para quem a "dificuldade" decorre de factores individuais e de circunst3ncia, como sejam prepara33o linguística e informa33o do tradutor ou o seu acesso a instrumentos de trabalho, nomeadamente, equipamento inform3tico, dicion3rios e enciclop3dias, etc., enquanto o "problema" existe de modo objectivo, independentemente do maior ou menor grau de dificuldade que possa apresentar para determinado tradutor, em determinadas condi33es de trabalho.

<sup>8</sup> K3pf, 1989. Para vers3o portuguesa e coment3rio deste texto, vd. H3rster, 1991.

alemãs, as primeiras leituras e deslumbramentos, a partida da Alemanha no intuito de o encontrar, a viagem e a chegada a Coimbra, as tentativas para localizar o consultório e os momentos de expectativa ansiosa numa pequena sala de espera –, o narrador dá-nos o tão desejado encontro com o objecto da sua busca, que se inicia com uma autêntica "aparição" de Torga à ombreira da porta da sala de consultas:

Ich betrat ein kleines Wartezimmer, das aussah, als würde es von einer Minute auf die andere leergeräumt. Winzige Stühle. Räuspern, Husten, nichts. Torga ist nicht da. Doch dann geht die Tür zum Behandlungszimmer auf, und im Türstock erscheint, schier unwirklich im Gegenlicht, ein sehr großer und schöner alter Mann. [s. m.]

Para criar o efeito de "visão" concorrem, para além da encenação da luz e da presença de lexemas como "erscheinen" e "unwirklich", a simplicidade da sintaxe e a exclusão de toda a impressão de rebusque a nível do vocabulário. Pode falar-se de redução e intensidade emotiva: uma sequência de três adjectivos, "groß", "schön", "alt", todos monossilábicos, os dois primeiros em sequência sindética, "sehr großer und schöner", encontrando-se o primeiro ainda precedido de "sehr", logo, no grau superlativo absoluto composto, todos eles qualificando um substantivo tão simples como "Mann". Três adjectivos atributivos, portanto elementos que veiculam segmentos da realidade percebidos como qualidades, neste caso objectivamente percebidos através do órgão da visão, embora, evidentemente, não isentos de subjectividade: o primeiro impacto visual integra as impressões de "estatura elevada", "beleza", "velhice". Por esta sequência. Evidentemente que a minha dificuldade na tradução de "Mann", aqui, decorre da confluência de pelo menos quatro ordens de factores:

1 – Diferenças nos sistemas linguísticos do Alemão e do Português quanto à posição do adjectivo. (O mesmo se verifica, aliás, para o par Inglês/Português, pelo que o que aqui se vai expor vale também para a tradução nessas línguas, em ambas as direcções)

2 – Presença de uma série adjectival de três elementos

3 – Natureza de cada um dos adjectivos, nomeadamente, seus valores denotativos e conotativos, e grau de relação que cada um mantém com o substantivo

4 – Inserção no respectivo co-texto, aspecto que não é subsequente aos outros, mas está presente em e condiciona todas as opções que fizermos para cada um dos casos.

**Ponto 1** – Diferenças nos sistemas linguísticos do Alemão e do Português quanto à posição do adjectivo

Refira-se que estamos a falar apenas de adjectivos atributivos, não de adjectivos em função predicativa. Sob o aspecto da diferente colocação do adjectivo no Português e no Alemão, encontramos-nos perante aquela categoria de problemas que Christiane Nord classifica como "sprachenpaarspezifisches Übersetzungsproblem", "problema de tradução específico do par de línguas"<sup>9</sup>. Enquanto no Alemão o adjectivo atributivo precede o respectivo substantivo, no Português a situação apresenta-se bem mais complexa. Sem entrar em grandes pormenores, pode dizer-se que, em termos muito gerais, a posposição implica uma maior objectividade e neutralidade, assumindo então o adjectivo um valor descritivo, enquanto a anteposição veicula subjectividade, afectividade. Sucede ainda que há adjectivos que alteram o sentido consoante a sua posição em relação ao substantivo (Fonseca, 1970, 1993).

Esta diferença sistémica não é exclusiva do par de línguas Alemão-Português e cada um de nós tem, com certeza, experiência de leitura de muitas traduções do Inglês e do artificialismo resultante da anteposição do adjectivo por decaque mecânico do original. Seria bem necessária uma consciência um pouco mais desenvolvida acerca deste problema por parte dos nossos tradutores. Todos nós tropeçamos constantemente em formulações do tipo "velhas senhoras", "velhos senhores", "um velho e bondoso senhor", "estranhos e húmidos quartos", que percorrem as versões portuguesas de originais ingleses e alemães.

**Ponto 2** – Presença de uma série adjectival de três elementos

A tradução do mesmo substantivo não apresentaria dificuldade se para a mesma situação imaginássemos as alternativas: "Da sah ich einen Mann", substantivo não acompanhado de adjectivo, ou "Da sah

---

<sup>9</sup> Nord, 1989: 112-117. Vd. também Hörster, 1999, na sequência da sistematização de Nord, com numerosos exemplos para o par Alemão-Português.

ich einen großen Mann", substantivo acompanhado de um único adjectivo. Ora, de facto, a tradução de séries adjectivais constitui um problema de per si e nem sempre é de fácil solução, o que se nota em subterfúgios de tradução com que também frequentemente é confrontado quem lê versões portuguesas de originais ingleses e alemães. Por exemplo, há tradutores que, talvez porque uma vez ouviram nas aulas de Português que Eça de Queirós tinha sabido extrair novos valores estilísticos do grupo adjectivo + substantivo + adjectivo (e. g. "o pequenino bigode preto levantado", "grandes descansos calados"), e não sabendo muito bem gerir a informação e a colocação dos adjectivos quando integrados em séries, empregam a tática queirosiana indiscriminadamente e chegam a resultados forçados e sem qualquer critério – mas bem mais frequentes em traduções do que se possa imaginar – como estes, que colhi numa recente tradução de um texto de Rilke: "uma pequena janela alta", "este fino odor murcho", "a nova energia repousada".

É preciso termos a noção de que não existem soluções pré-fabricadas e de que a tradução depende de cada caso. Por isso, a solução para a série adjectival em causa articula-se estreitamente com o ponto seguinte e as opções decorrem também da natureza específica de cada um dos elementos da série e da sua específica relação com o nome.

**Ponto 3** – Natureza de cada um dos adjectivos, nomeadamente, seus valores denotativos e conotativos, e grau de relação que cada um mantém com o substantivo

O comportamento de cada um dos adjectivos não é exactamente o mesmo. No caso de "ein sehr großer Mann" (cf. Apêndice, Quadro 1), a tradução do adjectivo em justaposição com o nome não parece oferecer grande dificuldade. Existem alternativas, porém, que eu me lembro, "groß", se aplicado a um ser humano definindo-o como alguém que atinge valores elevados quando medido em altura (*a priori*, "groß" também poderia significar "volumoso", mas a imagem física que temos de Torga leva-nos a privilegiar a noção de "altura" em detrimento da de "volume"), só admite como traduções sintéticas "alto" ou "grande", e mais raramente, aplicado a outros substantivos como "rapaz" ou "rapariga", também a de "crescido" ("espigado", etc.). É certo que, em casos especiais, "crescido" poderia aplicar-se a "homem" ou a "mulher", mas de forma irónica, por metonímia,

querendo dizer "o homem 'homem'", aquele que tem a sagesa própria de alguém que cresceu e amadureceu, ou, também com sentido irónico, no sentido de "gordo" ou de "grávida": "desde a última vez que te vi, estás muito crescido/a", comentário eventualmente sublinhado pela entoação e/ou pelo gesto.

Fora de situação comunicativa (e sublinho-o), admitir-se-iam como hipóteses de tradução o superlativo absoluto composto e o superlativo absoluto simples: "um homem muito alto", "um homem altíssimo", um e outro com valores estilísticos diferentes – mais objectivo e mais sóbrio seria "muito alto". Façamos agora a experiência com o adjectivo "grande": "um homem muito grande". A forma de superlativo absoluto simples, "grandíssimo", não me surge como muito usual; segundo a minha experiência, são sobretudo as crianças que às vezes a utilizam, quando já dominam o sistema, mas ainda denotam alguma hesitação quanto à norma. Em lugar de "grandíssimo" seria possível, e mais expectável na linguagem comum, um outro adjectivo, "um homem enorme", que no caso em análise representaria um registo desajustado, por demasiado coloquial.

Para além destas hipóteses, dispúnhamos ainda do recurso à paráfrase – e neste ponto permita-se-me um aparte: a solução parafrástica nem sempre é má, possibilita por vezes um bom ritmo ou uma solução mais eufónica, na medida em que permite guardar o elemento de maior peso semântico e/ou fónico para o fim do período, frase, membro, ou consegue evitar cacofonias, rimas internas, etc. Portanto, recorrendo à paráfrase, podíamos pensar em soluções como "um homem de estatura elevada", "um homem de grande estatura". Sem falar por agora noutras traduções ainda possíveis, por exploração de alguns recursos de que falarei adiante (activando um recurso muito mais frequente e muito mais produtivo no Português do que no Alemão, nomeadamente os sufixos aumentativos e diminutivos, que nos poderiam levar a soluções como "um grandalhão", "um altarrão", por exemplo), e sem entrar pelo campo da linguagem familiar e da gíria ("uma torre", "uma bisarma", "um matulão", etc.) pouco adequado ao texto, o co-texto, quer por razões de ritmo (a solução parafrástica "um homem de estatura elevada" seria demasiado longa e esbateria a tensão da série adjectival), quer por razões conotativas ("grande", neste caso, parece-me menos neutro do que "alto", sugere mais uma ideia de volume físico, qualquer coisa como "alto e gordo", podendo mesmo, em alguns casos, servir para

sublinhar a bestialidade de alguém), aponta, parece-me, inequivocamente para "alto". Uma vez decidido o adjetivo, resta resolver a alternativa da colocação. A este respeito, a opção vai claramente no sentido da posposição, já em face da desejável neutralidade. Pessoalmente, nunca diria "um muito alto homem", mas a nossa experiência de leitores de traduções mostra-nos que há quem assim formule.

Já no segundo grupo de adjetivo + substantivo, "ein (sehr) schöner Mann" (cf. Apêndice, Quadro 2), as questões a resolver são ligeiramente diferentes. Como traduções para "schön" um dicionário corrente de Alemão-Português aponta: "belo", "bonito", "formoso", "lindo". As decisões a tomar pelo tradutor têm, neste caso, de atender a três ordens de factores:

a) as conotações e registos diferentes de cada um destes adjektivos

O adjetivo "belo" implica uma beleza maior e mais pura, mais absoluta, do que o simplesmente "bonito" – afinal diminutivo de "bom" – ou até do que "lindo". A Estética, por exemplo, é a parte da Filosofia que trata do belo, e não do "bonito". "Lindo", por sua vez, veicula uma apreciação mais inequivocamente positiva do que "bonito". Pode afirmar-se que "belo" se situa num registo mais elevado do que "lindo" ou do que "bonito", sendo este último, dos três, o mais coloquial. Quanto a "formoso", é um termo de ressonâncias marcadamente camonianas – "vai formosa e não segura" –, detendo por isso um estatuto algo literário. Não é impossível o seu uso actual na linguagem quotidiana, mas creio que sobretudo em tom irónico, por exemplo: "vens hoje muito formoso/a", comentando-se tacitamente o uso de um fato, de uma gravata, um penteado, uma maquilhagem, novos, mais atrevidos, mais fora do uso dos nossos interlocutores. Creio que, a nível rural, e entre os mais velhos, ainda é possível o seu uso nos dias de hoje, e desprovido de qualquer ironia. É, portanto, um termo diafásica, diastrática e diatopicamente marcado.

b) a aplicabilidade destes adjectivos a um ser humano do sexo masculino

De facto, há adjectivos que se aplicam, ou se aplicam preferencialmente, a homens e não a mulheres, e vice-versa. Embora não seja de todo impossível designar um homem como "formoso" – e lembre-se que "Formoso" era o cognome do nosso rei D. Fernando I – , segundo julgo, hoje em dia, soa a antiquado, sendo por isso usado sobretudo em sentido irónico, como já disse. Na minha percepção da língua, será mais frequentemente aplicável a seres humanos do sexo feminino.

c) a significação diferente destes adjectivos consoante são antepostos ou pospostos ao substantivo

Na verdade, tanto "belo" como "lindo" como "bonito" pertencem àquele número de adjectivos que mudam de sentido consoante a posição relativamente ao substantivo: "um belo homem" não é exactamente o mesmo que "um homem belo". "Um homem belo" é um homem de grande beleza; "um belo homem" é um homem talvez só "jeitoso", de aparência agradável, possivelmente "forte", com um corpo bem proporcionado, bem feito, eventualmente ainda com as conotações de "corajoso", "leal". O mesmo vale para "mulher" e para "criança": em "uma bela mulher" o adjectivo quase toma o sentido de "apetecível", em "uma bela criança", o de "sadia", "forte", eventualmente de "generosa", "corajosa".

Podíamos prosseguir este ensaio com o adjectivo "lindo". Não sendo totalmente impossível, é menos usual dizer-se de um ser do sexo masculino que é "um homem lindo" (pode usar-se até com conotações irónicas: dependendo da entoação, pode insinuar homossexualidade; por outro lado, com intenção diferente, no comentário "é (um homem) lindo de morrer!", actualmente em uso entre mulheres urbanas e/ou profissionais activas com consciência do seu estatuto, pode também marcar risonhamente essa consciência, mediante a "sujeição" do ser masculino em apreciação a um adjectivo mais tradicionalmente aplicado a seres do sexo feminino). Já de um objecto ou de uma mulher se diz que "é lindo" ou que "é linda", emitindo-se com isso um juízo altamente valorativo. Por outro lado, também é

perfeitamente corrente a utilização do adjectivo aplicado a seres do sexo masculino, mas em situação de anteposição: "um lindo homem".

Portanto, parecem de rejeitar "formoso", por antiquado, "bonito", por pouco intenso e não corresponder ao efeito de visão presente no texto, "lindo", por menos aplicável a um ser do sexo masculino a quem se atribui grande beleza e por eventuais valores conotativos de menor virilidade. Resta "belo", talvez um pouco patético de mais.

Fica-nos ainda a hipótese da paráfrase: "de grande beleza", mas aí surge o problema do ritmo, e será aconselhável ajustar tudo no fim, depois das opções parciais.

Passando à análise do terceiro grupo de adjectivo + substantivo, "ein alter Mann", creio residir aqui o núcleo da questão. Quer parecer, e tive a oportunidade de o confirmar com algumas pessoas, que existe alguma diferença entre os grupos "großer (Mann)", "schöner (Mann)", por um lado, e "alter Mann", por outro. Neste último, o adjectivo parece fundir-se mais intrinsecamente com o substantivo, como que passa a co-integrar, substantivamente, o significado do nome, o que nos deve levar imediatamente a colocar a hipótese da tradução do grupo adjectivo + substantivo por um único nome, por exemplo, "velho".

Como equivalentes do adjectivo "alt" designando um ser humano, um dicionário corrente propõe "velho", "idoso", "ancião" (cf. Apêndice, Quadro 3).

"Um velho homem" não me aparece como aceitável, porque a anteposição do adjectivo "velho" ao substantivo "homem" soa a falso e é bem sintoma de um "tradutorês" que todos nós consumimos na avalanche de traduções comerciais. Rejeitadas as opções "um homem idoso" (um eufemismo, aqui, atentaria contra o carácter directo e despojado com que nos é transmitida a visão da figura) e "um homem ancião" ("ancião" raramente, ou nunca, se usa como adjectivo), pergunta-se: poderia, traduzindo Köpf, dizer-se "um homem velho" ou dizer-se de Torga que era "um velho"? Em Português (tal como em Alemão, aliás), é corrente o uso do adjectivo substantivado "velho"/"velha", só que as "scenes" activadas – e reporto-me ao modelo linguístico de "scenes-and-frames semantics", de Charles Fillmore –, são então bem diferentes. Optar por esta solução seria,

desde logo, realçar a decadência, em primeira linha física, do escritor português<sup>10</sup>.

Para além da chamada de atenção para a decadência física, "velho"/"velha" pode também marcar sociologicamente, como ilustra bem o seguinte excerto de prosa portuguesa de meados do século XX, com a distinção clara entre "velha" (mulher simples, pobre) e "senhora" (mulher de estatuto social mais elevado):

Era uma velha casa em ruínas. Entrei e fui ter à cozinha, uma divisão comprida e escura, ao fundo da qual estava uma fogueira acesa. Ao pé da fogueira, uma velha sentada. Não me senti à vontade. Estava embaraçado, sem saber o que devia fazer, quando chegou uma senhora a procurar por mim. Era a professora, que sabendo da minha chegada, vinha esperar-me.

(Fonseca, 1959: 11; s. m.)

A tradução pelo adjectivo substantivado "velho", altamente disfórica, marcaria, em virtude dos valores conotativos, uma distância do narrador em relação à figura, que iria ao arpejo do texto.

Que dizer, agora, da hipótese "um homem velho"? Será ela ainda suficientemente neutra? Vai no sentido do co-texto? É este um caso em que a sensibilidade do tradutor é determinante. Assumindo a isotopia da velhice um lugar destacado na construção do texto, não seria totalmente injustificada essa opção. Pessoalmente, porém, valorizo muito mais os elementos eufóricos, igualmente, a meu ver mesmo preponderantemente, presentes no original, e a tradução "homem velho" marcaria demasiado a decadência física. Sentí, pois, a necessidade de procurar ainda outra solução, tendo optado por uma solução parafrástica, nomeadamente, "homem de idade". Não me satisfaz completamente, desde já afirmo, porque é menos concisa, mas parece-se a mais objectiva, mais neutra, sem marcas disfóricas, quer de tipo físico quer de tipo social. No final, acabei por decidir-me por "um homem de idade, muito alto e belo", ciente de que alterei ritmo, alterei sequência da apresentação das impressões visuais e arrisquei um cheirinho demasiado patético, com "belo". Mas creio que esta solução reproduz a impressão de visão e a dignidade da figura.

---

<sup>10</sup> É verdade que essa ideia está presente em todo o texto, mas sempre sobrelevada pela de grandeza. Centralmente subjacente à apresentação de Köpf está a comparação de Torga ao astro-rei, que se aproxima do ocaso, é certo, mas sem nunca perder a ideia de brilho e magnitude (cf. Hörster, 1991).

Vou apresentar outro exemplo, igualmente revelador de que "Mann" nem sempre é tão fácil de traduzir como à partida se pode julgar. Também aqui o substantivo se encontra precedido de adjectivos, neste caso "nackt" e "jung".

#### Rudern, Gespräche

Es ist Abend. Vorbei gleiten  
 Zwei Faltboote, darinnen  
 Zwei nackte junge Männer: Nebeneinander rudern  
 Sprechen sie. Sprechend  
 Rudern sie nebeneinander.  
 (Brecht, 1967: 1013)

Trata-se de uma das *Buckower Elegien*, de Bertolt Brecht. O cenário é de calma. A imagem central é a de dois "nackte junge Männer" que, lado a lado, remam e vão falando, falam e vão remando. Exercício físico e simultaneamente exercício intelectual. Duas ordens de prazeres: físico e intelectual, em relação dialéctica. Comunicação, convívio. Comunhão com a natureza, fruição do próprio corpo, são jovens, estão nus. Como traduzir? "Dois homens novos nus"? Bastava a cacofonia para levar à imediata rejeição de tal hipótese. "Dois homens novos despidos"? A solução parece pior ainda. Poderíamos, para maior segurança, tentar responder a algumas perguntas preliminares: que idade se imagina poderá ter um "junger Mann"? Certamente que os falantes nativos do Alemão irão propor valores bastante variáveis. Já uma vez realizei um pequeno inquérito para "Kind" e "Junge", tendo apurado resultados numéricos muito díspares. Bem, também aqui, à partida, haveria as duas grandes opções do grupo adjectivo + substantivo – "o homem jovem", "o homem novo" – ou do termo simples representado pelo adjectivo substantivado – à semelhança de "o velho", disporíamos aqui de "o novo", "o jovem".

Foi esta última hipótese aquela a que recorreu um dos tradutores portugueses da lírica brechtiana, o romanista Arnaldo Saraiva:

## Remar, conversar

Noite. Vogando vão  
 Dois barcos com  
 Dois jovens nus: lado a lado remando  
 Conversam. Conversando  
 Remam lado a lado  
 (Brecht, 1971: 81)

O quadro sugerido nesta versão admite, porém, concretizações totalmente diferentes das propostas pelo original. O tradutor escolheu o adjectivo substantivado comum de dois "jovem", ambíguo portanto, o que permite ver ali um ser masculino e um feminino. Por razões de pudor? Para evitar reacções da parte do receptor português que poderia ler conotações homossexuais em "dois homens nus"?<sup>11</sup> Admito que sim. Sugestões de tradução? Talvez pudéssemos chegar a "rapaz", reunindo num só conceito o grupo de adjectivo + substantivo "junger Mann"... As ideias de juventude, vitalidade, vigor, fruição do corpo e da natureza saem com este termo suficientemente acauteladas, sem se gerarem, ao que creio, conotações que perturbem o entendimento da imagem nuclear do texto.

Disse atrás, ao colocar hipóteses para tradução de "ein sehr großer Mann", que iria falar mais tarde de outros recursos a explorar para além dos então apontados. Peter Newmark, num artigo em que se propõe formular algumas regras de bem traduzir – e, sinceramente, creio que não as há –, chama a atenção para um tipo de ginástica mental que o tradutor se deve habituar a fazer e que consiste em ter sempre presentes no acto da tradução recursos existentes no sistema linguístico de chegada e não existentes no sistema linguístico de partida (*apud* Hönig/Kußmaul, 1991: 19). Creio que é um excelente conselho, desde que utilizado com critério. Uma tradução muito colada ao original, que se limite a decalcar os recursos da língua de partida, obviamente não faz uso desses recursos da língua de chegada

---

<sup>11</sup> Semelhantes reservas poderão ter condicionado também a tradução em Português do Brasil de Geir Campos, que apresenta aliás soluções muito curiosas para este poema a que deu o título de "Remos e falas": "Noite. Perto deslizam/ dois barcos desmontáveis. Dentro deles,/ dois jovens seminus: ao lado um do outro, remando,/ conversam. Conversando,/ ao lado um do outro, remam." (Brecht, 1966: 193). Como se vê, a opção foi também aqui para "jovens".

e, por isso, apresenta-se como um produto algo anêmico, dessorado, pouco genuíno, em que alguma coisa soa a falso. Ora precisamente neste campo dos substantivos designativos de seres humanos, acompanhados de adjectivos atributivos, há um recurso que não se pode dizer inexistente na língua de partida, o Alemão, mas incomparavelmente mais activo na língua de chegada, o Português, que é o uso muito frequente, e muito variado, de aumentativos e diminutivos. Curiosamente, ao fazer o levantamento de famílias lexicais nos dicionários, encontrei muitas formas aumentativas e diminutivas registadas como lexemas autónomos, portanto com estatuto individualizado e diferenciador, o que podemos exemplificar passando desde já à tradução de "Frau".

As questões a colocar para a tradução de "Frau" são aliás, em princípio, as mesmas que para "Mann": atenção ao co-texto; presença ou ausência de adjectivos; denotação, conotação, registo dos adjectivos; sentido diferente dos adjectivos consoante são antepostos ou pospostos ao substantivo; adequação dos adjectivos ao substantivo; critérios de eufonia, critérios de ritmo, etc.

Foram contempladas, nas reflexões a propósito de "Mann", três das quatro categorias de problemas de tradução sistematizadas por Christiane Nord: os que têm a ver com os pares de línguas ("sprachenpaarspezifische Übersetzungsprobleme"), os que decorrem da especificidade do texto de partida ("ausgangstextspezifische Übersetzungsprobleme"), os que decorrem de aspectos pragmáticos ("pragmatische Übersetzungsprobleme"), (por exemplo, as considerações a propósito da hipótese "homens nus", possivelmente rejeitada em função de critérios que têm a ver com o código social do novo receptor).

Para evitar repetições, para o caso de "Frau" vou limitar-me a chamar a atenção para alguns verbetes designativos de "mulher" constantes do dicionário de José Pedro Machado (1981), cingindo-me portanto a registar lexemas na língua de chegada, no intuito de mostrar a produtividade de sufixos diminutivos e aumentativos em Português e de elencar termos simples que possam reproduzir grupos de substantivo + adjectivo no Alemão (vd. Apêndice, Quadro 4). Vou, além disso, apresentar um exemplo muito breve em que o problema de tradução de "Frau" se situa a um nível ainda não contemplado: o dos problemas de tradução que têm a ver com normas, neste caso, com normas sociais ("kulturpaarspezifische Übersetzungsprobleme").

Em Alemão, quando um homem casado, por exemplo um médico, fala da pessoa do sexo feminino com quem está casado, diz: "meine Frau". Um colega médico, em conversa com ele, e referindo-se à mesma pessoa, diz "Ihre Frau", portanto, o termo usado é o mesmo. Em Portugal, nas camadas da média/alta burguesia, mais ou menos urbanas (porque é diferente no meio rural e na pequena burguesia urbana) se alguém fala da sua própria "Frau" deve dizer "a minha mulher", se fala da "Frau" de um superior que considera como tal e com quem faça cerimónia, dirigindo-se a este, deverá dizer "a sua esposa" ou, mesmo, "a esposa do Sr. Presidente/Sr. Professor", evitando o possessivo.

Como já não temos muito tempo, vou abordar muito brevemente o caso de "Kind".

À partida, serei obrigada a diferenciar entre "criança", quando falo de um "Kind" por oposição a um adulto, e "filho/a", quando o "Kind" é perspectivado numa relação de filiação. É o que faz por exemplo Paulo Quintela, ao traduzir os seguintes versos do poema de B. Brecht "Gezeichnete Geschlechter":

Waren schon unsere Frauen  
Witwen uns und die Kinder uns Waisen.  
(Brecht, 1967: 855)

\*\*\*

Já as nossas mulheres eram  
Viúvas e os nossos filhos órfãos  
(Brecht, 1975: 73)

Actualmente, refira-se, nota-se algum snobismo, de extracção cidadina, essencialmente lisboeta mas não só, quando pais falam em "as nossas crianças", em vez do mais consonante com a norma "os nossos filhos", ou quando dizem "as criancinhas hoje estão insuportáveis" ou "crianças, portem-se bem!".

Para o caso de "Kind", apenas mais um exemplo extraído de um necrológio de Amália, publicado na *FAZ* a 7 de Outubro de 1999:

Sicher ist, daß der Fado in den Armenvierteln Lissabons zu Hause war. Dort, in der Mouraria, dem alten Araberviertel Lissabons, sang Amália Rodrigues schon als Kind. Als Halbwüchsige wechselte sie von der Straße in Musikcafés, 1941, mit 21 Jahren, war sie Portugals Idol (...). [s. m.]

Como traduzir? Algumas perguntas iniciais a colocar: que idade pode ter um "Kind"? No caso presente essa pergunta torna-se aliás supérflua em face do nosso conhecimento da matéria. Sabemos que ela cantava com 6/7/8 anos. O seu estatuto social também não oferece dúvidas. Nós conhecemo-lo e o co-texto fornece claras pistas nesse sentido. "Em criança"? Tenho dúvidas, parece-me muito neutro, forçado, soa-me algo artificial. "Em menina"? A hipótese não parece aceitável, por poder sugerir um estatuto social mais elevado, um ambiente familiar convencional, eventualmente muito protegido. "Em miúda"? O registo apresenta-se como desajustado a um necrológio num jornal diário. "Em mocinha"? O termo sugere uma jovem mais velha, talvez na transição da puberdade, além de que o registo também não satisfaz, parecendo influenciado pelo Português do Brasil. "Em pequena"? Parece-me uma solução com o seu quê de "mal acabado". "Em catraia"? Seria uma hipótese de acolher, muito plástica e certamente adequada ao temperamento vivo de Amália, não fora o tom exigido pelo género "necrológio". De facto, uma solução satisfatória terá de atender não só aos aspectos denotativos e conotativos, como à adequação ao género textual e também, cumulativamente, a valores rítmicos.

Tentativas de tradução:

Aí, na Mouraria, o velho bairro árabe de Lisboa, cantava Amália Rodrigues muito pequena ainda.

Aí, na Mouraria, o velho bairro árabe de Lisboa, cantava Amália Rodrigues era ainda uma criança. [mas não ressoa aqui o "Era ainda pequenina, acabada de nascer, ainda mal abria os olhos, já era para te ver" da conhecida cantiga popular?!]

Era aí, na Mouraria, o velho bairro árabe de Lisboa, que Amália Rodrigues cantava não tinha ainda X anos.

Eu adverti, logo a abrir, que não trazia soluções mágicas e que ia deixar muitas questões em aberto... Se tiver conseguido contagiar alguém com o "bichinho" da tradução, dou por cumprido o objectivo destas simples fichas de trabalho.

## APÊNDICE

### Quadro 1

#### **groß**

alto

grande

crescido (?)

~~volumoso~~ (excluído por conhecimento do referente)

#### **ein sehr großer Mann**

##### **alto**

um homem muito alto

um homem altíssimo (superlativo absoluto simples, não existente no Alemão)

[um homem enorme; outro adjectivo, mais coloquial]

um muito alto homem (?)

um altíssimo homem (?)

[mas: um homem de alto/ de altíssimo sentido moral, de alta/ de altíssima craveira]

[um enorme homem; cacofónico]

[mas: um enorme disparate]

##### **grande**

um homem muito grande

um homem grandíssimo

um muito grande homem (?)

um grandíssimo homem (?)

um grandessíssimo homem (?)

[mas: um grandessíssimo disparate]

##### **(crescido)**

um homem muito crescido (não se usa)

um homem crescidíssimo (não se usa)

um muito crescido homem (não se usa)

um crescidíssimo homem (não se usa)

## Quadro 2

### **schön**

belo  
lindo  
bonito  
formoso

### **belo**

um homem belo/um belo homem  
uma mulher bela/ uma bela mulher  
uma criança bela/uma bela criança

### **lindo**

um homem lindo (?)/um lindo homem  
uma mulher linda/uma linda mulher  
uma criança linda/uma linda criança

### **bonito**

um homem bonito/um bonito homem  
uma mulher bonita /uma bonita mulher  
uma criança bonita /uma bonita criança

### **formoso**

um homem formoso (?)/um formoso homem (?)  
uma mulher formosa /uma formosa mulher  
uma criança formosa /uma formosa criança

## Quadro 3

### **alt**

velho  
idoso  
ancião

### **velho**

um homem velho/um velho homem (???) [e, no entanto...]  
[mas: velho amigo/conhecido/companheiro, no sentido de "antigo"]

**idoso**

um homem idoso/um idoso homem (???)

**ancião**

um homem ancião (??)/um ancião homem (???)

**ein alter Mann**

um velho (adj. substantivado)

um idoso (forma substantivada: por exemplo "lar de idosos";  
"os idosos vão para a cama às 9.00 horas")

um ancião – homem velho e, em geral, respeitável

**Quadro 4**

**mulher**

(Machado, 1981): a fêmea da espécie humana; pessoa do sexo feminino depois da puberdade // pessoa do sexo feminino casada; esposa // pessoa de sexo feminino, de condição social inferior (por oposição a senhora ou dama) // vendedeira // mulher pública de vida fácil, meretriz // diz-se do homem efeminado, mulherengo.

Além de "mulher", este dicionário regista (o que para a tradução se pode revelar interessante, porque o valor semântico de um adjectivo ou grupo adjectival pode ser dado em Português pela forma de substantivo com diminutivo ou aumentativo):

Mulheraça (mulher muito alta e robusta)

Mulherão (grande mulher, mulheraça, especialmente no sentido de mulher desejável)

Mulher-homem (mulher de aspecto varonil e modos próprios de homem)

Mulherinha (mulher pequena, baixa, de pouca altura // mulher ordinária, vulgar, de classe inferior; mulher qualquer // mulher insignificante, vulgar // mulher de má vida, que se porta mal // mexeriqueira, bisbilhoteira)

Mulherita (mulher pequena; mulherinha, no bom sentido)

Mulherona (mulher alentada, alta; o mesmo que mulherão)  
 Mulherota (mulher reles, ordinária; mulherinha)  
 Mulherzinha (mulher pequena, de baixa estatura // diz-se da rapariga que, pelo seu desenvolvimento físico parece quase uma mulher // Tratamento afectuoso que se dá a mulher de humilde condição social e por vezes pobre e velha)

Não regista:  
 Mulherzita

Alguns termos designativos de seres humanos do sexo feminino, respigados um pouco ao acaso em dicionários de Português: senhora, dama, velha, madama, madona, matrona, rapariga, (a) jovem, (a) adolescente, donzela, pequena, moça, menina, miúda, cachopa, gaiata, garota, catraia, ganapa, petiza, franganita, frangaiola, etc.

A maior parte destes termos admite igualmente formas sufixadas (raparigaça, rapariguinha, rapariguita, raparigota; moça, moçoila, mocetona, etc.)

## BIBLIOGRAFIA

- BRECHT, Bertolt (1967), *Gesammelte Werke*, vol. 10, Frankfurt a. M., Suhrkamp Verlag.
- BRECHT, Bertolt (s.d. [1971]), *Poemas*. Tradução (com a colaboração de Sylvie Deswarte). Selecção, estudo e notas de Arnaldo Saraiva, Lisboa, Editorial Presença.
- BRECHT, Bertolt (1966), *Poemas e canções*. Tradução de Geir Campos, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira.
- BRECHT, Bertolt (1975), *Poemas e canções*. Selecção e versão portuguesa de Paulo Quintela, Coimbra, Livraria Almedina.
- Dicionário de Alemão-Português* (1986), Porto, Porto Editora.
- FONSECA, Branquinho da (1959; <sup>1</sup>1942), *O barão*, Lisboa, Portugália Editora.
- FONSECA, Joaquim Marques Alves (1970), *Elementos para o estudo da colocação do epíteto em português*, Dissertação de Licenciatura inédita, Coimbra.
- FONSECA, Joaquim Marques Alves (1993), "Funções sintácticas e funções semânticas do adjectivo em português", in: J. M. A. F., *Estudos de sintaxe-semântica e pragmática do português*, Porto, Porto Editora.
- HÖNIG, Hans G./ KUßMAUL Paul (1991), *Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch*, Tübingen, Gunter Narr Verlag, 3., durchgesehene Aufl.
- HÖRSTER, Maria António Ferreira (1991), "Torga visto da Alemanha", in *Colóquio/Letras*, n.º 120, Abril-Junho, p. 161-165.
- HÖRSTER, Maria António (1999), "Problemas de tradução. Sistematização e exemplos", in *V Jornadas de tradução. Tradução, ensino, comunicação*, Porto, ISAI, p. 33-43.
- KÖPF, Gerhard (1989), "In extremer Schräglage. Ein Nachmittag mit Miguel Torga", in *Süddeutsche Zeitung*, 1-2 April, p. II.
- MACHADO, José Pedro, coord. (1981), *Grande dicionário da língua portuguesa*, Lisboa, Amigos do Livro Editores.
- NORD, Christiane (1988), *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*, Heidelberg, Julius Groos Verlag.
- NORD, Christiane (1989), "Textanalyse und Übersetzungsauftrag", in *Übersetzungswissenschaft und Fremdsprachenunterricht. Neue*

*Beiträge zu einem alten Thema*, München, Goethe-Institut, p. 95-119.

VANNEREM, Mia/ SNELL-HORNBY, Mary (1986) "Die Szene hinter dem Text: 'scenes-and-frames semantics' in der Übersetzung", in: M. Snell-Hornby (Hg.), *Übersetzungswissenschaft. Eine Neuorientierung*, Tübingen, Francke Verlag, p. 184-205.